



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

ANALISE DOS IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE CONVIVÊNCIA COM A SECA NA COMUNIDADE UMBUZEIRO DOCE, MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA – PB

Júlia Andréia da Nóbrega (1); Bruno Andrade de Freitas (1); Ana Paula Araújo Almeida (2).

(1) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: julia_junco@hotmail.com;

(1) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: brunoandraderc@hotmail.com

(2) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: annpawla@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A seca é um fenômeno natural que tem registro histórico no Nordeste brasileiro desde o ano de 1552 (VILLA, 2001). Embora tenha caráter natural e aconteça, geralmente, na mesma região, a seca ocorre em diferentes conjunturas sociais e incide, negativamente, nas condições de vida da população.

A maioria das políticas públicas praticadas no Nordeste brasileiro no século passado foi formulada no âmbito do combate às secas. A evolução dessas políticas foi objeto de várias propostas de periodização elaboradas nas décadas de 1980 e 1990. É de fundamental importância estudar em que medida as políticas públicas tem alcançado seus objetivos no enfrentamento da seca no semiárido nordestino. É através das ações, planos e projetos realizados pelas esferas governamentais que se pode combater mais intensamente à escassez da água, além de aumentar a possibilidade de crescimento econômico e social das famílias que tem sofrido com esse problema.

O município de Santa Luzia conhecida também como a “Veneza Paraibana”, localizada no rebordo ocidental do Planalto da Borborema, este que, por sua vez, faz parte do polígono das secas que apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço (MASCARENHAS, 2005); possui um relevo





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

propício a águas superficiais e subterrâneas em algumas localidades de sua região.

Com um período de chuvas concentrado entre janeiro à abril, esses últimos tempos, ocorreram alterações climáticas causando uma grande irregularidade nos períodos de chuvas em todo Seridó Ocidental. Segundo a CPRM (Serviço Geológico do Brasil) para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos.

Para a população rural deste município a seca é mais intensa pela conseqüente escassez de água, com isso, os moradores tinham que se deslocar grandes distâncias a procura de água, portanto o presente estudo objetivou analisar e reportar os impactos que uma política de convivência com a seca trouxe para a comunidade Umbuzeiro Doce no município de Santa Luzia.

METODOLOGIA

A abordagem do estudo foi qualitativa através de visitas e entrevistas, com o objetivo de analisar os impactos da implantação de uma política pública de combate à seca em uma comunidade no Sertão da Paraíba. Não houve preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização que apresenta uma natureza aplicada a solução de um determinado problema específico que é a seca.

O estudo foi realizado na Comunidade Umbuzeiro Doce no município de Santa Luzia estando localizado a 287 km da capital paraibana, ficando na região central-norte do Estado da Paraíba, Mesorregião Borborema e Microrregião Seridó Ocidental Paraibano.

A Comunidade Umbuzeiro Doce foi beneficiada com um plano de ações emergenciais. Por meio do Projeto Cooperar, o Governo do Estado implantou o Abastecimento d'Água Completo (ADC) para a comunidade Umbuzeiro Doce, onde foi necessário perfurar um poço artesiano com vazão de 12 mil litros de água por hora e colocar uma caixa d'água em nível mais alto na propriedade, sendo assim instalado uma mini adutora, que distribui água para todas as residências.

O abastecimento de água, para a comunidade Umbuzeiro Doce em períodos de seca era distribuído por meio da operação carro-pipa que é uma das ações emergenciais do governo, fornecido pela defesa civil onde eram disponibilizados dois pipas para o





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

abastecimento de 27 famílias, a comunidade também era abastecida por meio de poços tubulares e poços amazonas na região; o poder legislativo local distribuía água potável por meio de outro carro que armazenava a mesma em uma caixa d'água para a população. Desde a instalação da mini adutora a comunidade é abastecida pela mesma.

Para o abastecimento de ações de infraestrutura hídrica teve a abertura de cacimbas que foram 4 para um período curto, a construção de poços amazonas que foram 7 para um período médio, e a recuperação de poços amazonas que foram 5 para um período curto, sendo todos para um total de 27 famílias beneficiadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas com os moradores da comunidade Umbuzeiro Doce no município de Santa Luzia – PB, e de acordo com dados do CMDRS, constatou-se que, com a perfuração do poço artesiano (Figura 1) por meio do projeto Cooperar, foram beneficiadas 32 famílias e 1 grupo escolar.

Figura 1: Poço artesiano que abastece atualmente a comunidade, sendo mostrado pelo presidente da associação de moradores e um morador.



Foto: Francisca Kelly da Nóbrega, agosto/2015.

Figura 2: Poço tubular próximo ao rio, totalmente seco.



Foto: Francisca Kelly da Nóbrega, agosto/2015.

Cerca de 150 pessoas passaram a ter água em suas próprias residências, encanada e de boa qualidade. Essas famílias antes tinham que buscar água à longas distâncias de suas residências em poços tubulares (Figura 2). Essas pessoas muitas vezes acabavam optando por migrar para à cidade, deixando de cultivar em seus terrenos, aumentando o êxodo rural e





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

diminuindo a população de agricultores na região.

Os moradores da comunidade relatam que os tempos melhoraram com a implantação do ADC, mesmo sendo pago mensalmente uma pequena taxa para a manutenção dos equipamentos. Na fala de um morador “ter água sem precisar se locomover até um rio, poço tubular ou uma caixa d’água foi um benefício para toda a população”.

Durante a visita a comunidade, algumas das moradoras afirmam ter havido melhoria na qualidade de vida pois, hoje podem cultivar hortaliças (Figura 3) e as mulheres não precisam descer a serra até um poço tubular para poder lavar as roupas, e com este novo meio de abastecimento realizaram o sonho de construir em suas residências as lavanderias (Figura 4).

Figura 3: Plantação de hortaliças.



Foto: Júlia Andréia da Nóbrega, agosto/2015.

Figura 4: Água na torneira na casa de uma moradora.



Foto: Júlia Andréia da Nóbrega, agosto/2015.

Antes da implantação do projeto muitas famílias migravam para a zona urbana a procura de uma vida melhor, para ter água em suas casas sem muito sofrimento, porém o êxodo rural desde a implantação do projeto no ano de 2013 diminuiu, sendo que hoje os moradores consideram a situação do abastecimento de água melhor na comunidade do que na cidade.

CONCLUSÃO

Para a comunidade Umbuzeiro Doce à implantação de uma política pública através de um programa de abastecimento, ajudou a diminuir o índice das pessoas que teriam que migrar





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

para a cidade a procura de uma vida melhor. Antes os moradores tiram que caminhar em torno de 2 km para abastecer a casa com 10 latas d'água, e na maioria dos casos as mulheres carregavam na cabeça as latas com água. Com a implantação do ADC hoje os moradores tem água em suas residências sem precisar se deslocar. Segundo os moradores houve melhora significativa na qualidade de vida das famílias beneficiadas.

Devido aos períodos prolongados de seca na região semiárida do nordeste, se faz necessário o auxílio de programas governamentais de convívio com a seca, a fim de amenizar os impactos da escassez de água, pois quando devidamente planejados e adequadamente executados, esses programas são capazes de mudar a realidade das comunidades de sofrerem com os impactos da seca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASA – ARTICULAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. 2015. Semiárido.

CAMPOS, J. N. B., Secas e políticas públicas no semiárido: ideias, pensadores e períodos, estudos avançados 28 (82), 2014 .

CHACON, S. S.; BURSZTYN, M. Análise das políticas públicas para o sertão semi-árido: promoção do desenvolvimento sustentável ou fortalecimento da pobreza?. Disponível em:<http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vi_en/artigos/mesa5/analise_das_politicas_publicas.pdf>. Acesso em 14/08/2015, p.1-3, 2012.

COOPERAR. Construção de reservatórios ajuda na convivência com a estiagem em mais de 100 municípios. 2013. Disponível em: <<http://www.cooperar.pb.gov.br/index.php?pg=informativos&pag=1&informativo=175>>. Acesso em 15/08/2015.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre. UFRGS. 2009.

IBGE, Censo 2010. Considerando a população rural e a população urbana em Santa Luzia – PB.

KUSTER, A.; MARTI, J. F. Políticas públicas para o semiárido: experiências e conquistas no nordeste do Brasil. Fundação Konrad Adenauer. Fortaleza, 2009.

LIMA, J. R. Diagnóstico do solo, água e vegetação em um trecho do rio chafariz – Santa Luzia (PB). UFCG, pós-graduação em ciências florestais. Patos, 2009.

MASCARENHAS, J. C.; BELTRÃO, B. A.; JUNIOR, L. C. S.; MORAIS, F. MENDES, V. A., MIRANDA, J. L. F. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Santa Luzia, estado da Paraíba. Recife: CPRM/PRODEEM.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA. História. Disponível em: <<http://www.santaluzia.pb.gov.br/cidade/historia>>. Acesso em: 20/07/2015.

QUEIROZ, E. O.; SOUZA, V. O. Política de convivência com o semiárido - construção de cisternas. 2013. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/aguanosemiarido/trabalhos/Modalidade_4datahora_07_11_2013_08_12_08_idinscrito_255_a87b5bc911eaaf8e831130f38103e729.pdf>. Acesso em: 04/08/2015.

SILVA, A. B.; FREITAS, P. V. N.; XAVIER, K. G. S. Políticas públicas e tecnologias sociais para convivência com o semiárido no cariri paraibano.

SILVA, A.V. Plano de Ações Emergenciais de Convivência com a Seca. Santa Luzia, 2012.

SOUZA, C. A Introdução Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em: 10/08/2015.

SOUZA, B. I. Cariri Paraibano: do Silêncio do Lugar à Desertificação. 199 p. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFRGS, Porto Alegre, 2008.

VILLA, M. A. Vida e Morte no Sertão, São Paulo: Ática, 2001.

